



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 60 — N.º 714 — 13 de Março de 1982

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2.96 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582



PORTE PAGO

AOS CRUZADOS DO PORTO

Estava a pensar no tema que poderia tomar para artigo de fundo neste tempo da Quaresma, quando mais uma vez dei comigo a ler um assunto delicadíssimo num dos vossos jornais diários. Trata-se de uma campanha em favor dos moradores do bairro da Sé, na cidade que é a vossa metrópole e que justamente amais como cidade do trabalho, cidade da Virgem e cidade invicta.

Mas precisamente porque acredito no vosso amor cristão pelas gentes da vossa cidade é que me sinto impellido a chamar-vos a atenção, neste tempo da Quaresma, para um dos seus problemas mais dolorosos, senão mesmo o maior de todos. Basta realmente passar da Sé para a Praça da Batalha e fica o passante desconfiado de que nessa cidade de cristãos poderão muito bem ter lugar as palavras duras do Concílio Vaticano II, no número 63 da Constituição «GAUDIUM ET SPES»: «Coexistem o luxo e a miséria. Enquanto um pequeno número dispõe dum grande poder de decisão, muitos estão quase inteiramente privados da possibilidade de agir por própria iniciativa e responsabilidade.»

É evidente que estas palavras não se referem só aos problemas habitacionais, e nem teríamos também coragem para vos interpelar aqui publicamente, se o problema habitacional das ilhas degradadas do Porto não fosse uma expressão do grandíssimo problema habitacional das nossas grandes cidades. A Sé e Miragaia no Porto não são mais do que um índice eloquente de quanto têm que fazer os cristãos desta Terra de Santa Maria para que dêem ao mundo testemunho do amor que habita em seus corações.

Digo AMOR intencionalmente, e poderia dizer Caridade sem ter medo do escárnio a que o nosso mau uso dessa bela palavra a têm sujeito. Se não, vede uma carta que a Junta de Freguesia da Sé, certamente composta de alguns cristãos, subscreveu quase por unanimidade para a jornalista que ousou atirar-se A FUNDO ao problema, entendendo que, para males de miséria até à esmola se deve recorrer. Dizem-lhe os autarcas, para explicar a recusa da subscrição: «...foi rejeitado com uma única abstenção, qualquer tipo de caridade, pois a mesma mais não visa senão tentar desviar a atenção da luta, por um direito consagrado, 'O DIREITO À HABITAÇÃO'... Nessa mesma Assembleia, amplamente participada pelos moradores da Sé, e em geral e fundamentalmente pelos desalojados, foi repudiada a 'CARIDADE' bem característica do fascismo». Até aqui, a citação da Junta de Freguesia. A partir de aqui, o nosso esforço de abertura ao desafio que a carta contém. Até porque num país maioritariamente cristão não nos poderemos resignar a ver repudiado «qualquer tipo de caridade» nós que ficaríamos assim privados da mais bela palavra, depois de Deus, com que se adorna o nosso dicionário bíblico: «Vou mostrar-vos um caminho que tudo ultrapassa: o caminho da caridade». Aos Cruzados do Porto recomendamos que releiam os capítulos 12 e 13 da primeira Carta aos Coríntios. E se o grande S. João ousou dizer que «Deus é caridade», como vamos nós deixar pelas ruas do desprezo este tesouro do nosso vocabulário?

Que fazer então? A Diocese do Porto tem neste momento pelo menos vinte e quatro mil e cem cristãos que se dão pelo nome de Cruzados de Fátima. A Mensagem de Fátima, que se propõem viver e difundir é um recado urgente de oração e penitência.

Que terão então a ver com os bairros degradados da sua cidade, e com as pessoas que neles morrerem de miséria e abandono, estes cruzados de Fátima?

Durante todo este ano pastoral, as peregrinações ao Santuário de Fátima irão ter como tema principal a acção dos católicos praticantes nos problemas do mundo. Os Cruzados de Fátima serão certamente os primeiros a compreender que o futuro da própria Igreja depende do testemunho que no campo da fraternidade (da verdadeira caridade) os católicos praticantes — os do Dia do Senhor — conseguirem dar de si.

Temos portanto aqui uma óptima introdução ao ano pastoral de Fátima e um tema a viver na Quaresma. Para acabarmos com a caridade e nos lançarmos nas lutas pela justiça? — Para percebermos que a justiça será impossível onde não houver caridade e a caridade será realmente um disfarce onde não gerar a justiça.

P. LUCIANO GUERRA

A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

Parece-nos importante trazer hoje para aqui as palavras finais da entrevista concedida ao jornal «O Dia», de que nos vimos ocupando (23 de Outubro passado) pelo P.º Oscar Quevedo: «Os videntes experimentaram apenas visões, é indubitável. Os escritos de Lúcia têm, na sua composição, muito dela própria. Mas Fátima, globalmente considerada, revela nitidamente a divina providência actuando na Cova da Iria nesse ano de 1917. O sinal de Deus está lá e por isso a Igreja autorizou o culto à Senhora do Rosário de Fátima.»

Esta conclusão é fundamental e parece-nos importante trazê-la para aqui como serviço prestado a todos aqueles que se tenham envolvido na discussão deste assunto sem ter lido as declarações em causa.

Da nossa parte, cremos que o autor exprime suficientemente a sua fé no que nós chamamos as aparições e no que ele chama as visões de Fátima. Aliás,

seja qual for o sentido que ele dê à palavra visões e nós demos à palavra «aparições», certo é poder dizer-se que as crianças viram alguma coisa e que portanto alguma coisa lhes apareceu. Do modo de visão e aparição é que se tem discutido.

Mas o principal é o autor admitir que Deus interveio em Fátima. E nisto se coloca ele em oposição a quantos, ao longo da já longa história de opositores das realidades divinas, tantas vezes têm negado que Deus existe ou que Ele pode intervir na vida dos homens. Tal como hoje estamos verificando, a grande fronteira em questões de religião situa-se entre os que acreditam em Deus e os que não acreditam. Aí é que está o grande fosso: sim ou não Deus existe? As viagens do S. Padre, João Paulo II têm manifestado até que ponto é importante reconhecermos a nossa fraternidade para com todos os que acreditam estar em Deus a nossa ori-

gem comum. Aos Muçulmanos com quem andámos em guerras sangrentas durante tantos séculos, afirmou ele na recente viagem à Nigéria: «cristãos e muçulmanos somos todos irmãos em Deus». É importante sublinharmos isto quando qualquer declaração de qualquer irmão nosso nos surpreende.

Ora o P.º Quevedo vai muito mais longe. Admite que Deus interveio realmente, de modo extraordinário, na Cova da Iria, em 1917. Se interveio, falou. Se falou, manifestou-se, revelou-se, deixou-se ver, apareceu. E estamos certos de que o P.º Quevedo admitirá que esse aparecimento de Deus se deu por Maria, Mãe de Jesus. Toda a questão está no «como»: como é que N.º S.º apareceu? Como é que Deus aparece ao homem?

O parapsicólogo pretende que o assunto se resolve recorrendo Deus ao mecanismo da mente humana. Mas ainda aqui há divisões subtis. Valerá a pena

● Continua na página 3



Os participantes na Assembleia da Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações enviaram ao Papa um telegrama no qual lhe comunicavam algumas decisões relacionadas com o VI Centenário de Czestochowa e o intercâmbio de peregrinações entre portugueses e polacos, pedindo ainda a presença do Santo Padre em Fátima no próximo dia 13 de Maio.

Sua Santidade, em carta assinada pelo seu Secretário de Estado, manifestou a todos os membros da APOAP o seu «grato apreço», concedendo-lhes também a implorada Bênção Apostólica.

Peregrinação mensal

A VISITA PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II A ÁFRICA E A ESPERADA PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, PRESENTES NAS INTENÇÕES DOS PEREGRINOS

Realizou-se a peregrinação mensal no dia 13 de Fevereiro, em honra de Nossa Senhora, com a presença de alguns milhares de fiéis, na sua maior parte, da Paróquia de Fátima e das vizinhas.

Presidiu o Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, que concelebrou a Eucaristia com mais 8 sacerdotes, entre os quais o Reitor do Santuário, Dr. Luciano Guerra, que completava nove anos de exercício do cargo, e para o qual o sr. Bispo pediu as orações dos peregrinos. O Senhor Bispo pediu igualmente as orações dos

peregrinos pelo bom êxito da visita pastoral que o Papa João Paulo II iniciou à Nigéria, Benim, Gabão e Guiné Equatorial, e também para que se concretize a peregrinação (anunciada com frequência) do Santo Padre ao Santuário de Fátima, no próximo dia 13 de Maio.

Fez a homilia o P. Adelino Pereira, ofm., de Leiria, que falou aos peregrinos sobre a FAMÍLIA, nomeadamente acerca da Exortação do Papa sobre a missão da Família cristã no mundo de hoje.

Ocupou-se principalmente da Pastoral da família nos casos

difíceis, e do calvário dos pais mártires. Já nas meditações nos intervalos do terço, rezado como preparação para a Eucaristia, o P. Adelino Pereira havia dirigido as suas palavras sobre o tema da Família e as grandes preocupações do Santo Padre sobre a Pastoral familiar.

Foi o sr. reitor quem deu a bênção individual com o Santíssimo Sacramento aos doentes.

O Senhor Bispo benzeu os objectos religiosos e recordou o compromisso espiritual a levar desta peregrinação.

SIS



Queridos amiguinhos:

As vossas cartas mostram-me uma coisa muito importante: que já sabeis rezar. Isto dá muita alegria ao Coração bondoso da nossa Mãe do Céu e de Seu Filho Jesus.

Mas espero que não foi só uma vez que rezastes; quando escrevestes a vossa oração. Tenho certeza que todos os dias falais com Deus e com Nossa Senhora.

Já no mês de Janeiro e de Fevereiro reflectimos sobre as vossas orações, para aprender a rezar cada vez melhor. Neste mês vamos aprender uns com os outros a pedir graças para nós mesmos. É tão bonito o que dizeis!

* O Manuel Augusto pede «saúde a todos nós». A saúde é um dom de Deus que devemos pedir e agradecer, usando do corpo para fazer o bem.

* A Célia Maria faz uma oração encantadora:

«Minha Mãe do Céu, ensina-me a amar-Te e a amar a Jesus, como a Jacinta O amava».

Que grande oração! Pedir o amor! E há muitos de vós que nas suas orações pedem para saber amar.

Que quer dizer amar?

- * Amar é gostar muito de Jesus e de Nossa Senhora
- * Amar é esquecer-se de si para gostar dos outros
- * Amar é reparar nos outros para lhes sorrir
- * Amar é sentir-se contente por emprestar os brinquedos
- * Amar é ver que os outros precisam de nós e ajudá-los com carinho
- * Amar é não fazer sofrer ninguém e dar pequenas alegrias...
- * Amar é «lembrar-se todos os dias de Nossa Senhora e querer ser como Ela» (Maria da Conceição)
- * Amar é «querer ser toda de Nossa Senhora» (Sofia Carla)
- * Amar é desejar «ser cada dia melhor para eu conseguir imitar os Pastorinhos» (José Carlos)
- * Amar é gostar muito de Jesus e de Nossa Senhora

A Paula, decidida, conclui assim: «Farei tudo por merecer o vosso amor!»

Nas vossas orações há outros pedidos muito importantes:

«Peço-Te que me ajudes e protejas pela vida fora, porque eu ainda sou pequenina e ando na escola; ilumina o meu coração para eu sempre escolher o caminho do bem». Regina.

A Maria Helena lembra-nos «Quando tenho alguma aflição chamo por Maria».



A Casimira escreve: «Minha Mãe Santíssima, estai presente em todos os dias da minha vida!» E a Ana Maria: «Acompanha-me até morrer!».

Sois tão valentes que nas vossas orações lembrais também a alegria do Céu: «...quando morresse gostava de ir para o Céu louvar-Te sempre até ao fim!» Sofia Carla.

Eu também aprendi com as vossas orações. Irei rezar convosco e como vós para dar alegria a Nossa Senhora.

Desta vez, como despedida, é a Regina que tem o nome parecido com o meu, que vos manda



e da

Ir. Gina

SANGUE DE MÁRTIRES, SEMENTE DE VIDA

Foi na freguesia de Albergaria dos Doze, diocese de Leiria.

Quando na sua missão de responsável dos Cruzados de Fátima, a Senhora D. Maria Rodrigues Gameiro andava a distribuir os jornais pelos associados do seu grupo, foi atropelada mortalmente por um carro. Zelosa e consciente, durante muitos anos trabalhou pela Associação, com exemplar dedicação pela Igreja e amor a Nossa Senhora pela qual imolou a sua vida em holocausto pela revitalização da Associação. Ao lado desta que tombou em pleno campo apostólico, quantos outros Cruzados não teriam de ser lembrados pelos seus 20 e 30 anos de trabalho silencioso, desconhecidos do mundo mas presentes no Coração de Maria Imaculada.

Ser Cruzado de Fátima não é pertencer a uma Associação de mortos, ou ultrapassada. Cruzado vem de Cruz, e uma Associação cuja raiz é a cruz, nunca envelhece, nem morre, pois a cruz é sempre sinal de mais, sinal de Vida e Ressurreição.

A morte da Senhora D. Maria Gameiro e a oração e sacrifício de milhares de Cruzados são um vivo testemunho e apelo a todos quantos em Portugal são e querem ser apóstolos da Mensagem de Fátima.

Rezemos pela alma da Senhora D. Maria Gameiro e por tantos outros Cruzados que tanto fizeram em vida, pela vivência e difusão da Mensagem.



Nota do Conselho Permanente do Episcopado SOBRE O ABORTO

O Conselho Permanente do Episcopado tomou conhecimento pelos órgãos de comunicação social de que o Partido Comunista Português acaba de apresentar na Assembleia da República um projecto-lei sobre a legalização da interrupção voluntária da gravidez, ou o aborto. Esta iniciativa integra-se num conjunto de acções que, de há tempos, se vêm desencadeando no sentido de admitir juridicamente a destruição da vida no seio materno.

Os argumentos invocados são os mesmos de sempre e já foram suficientemente rebatidos: o poder discricionário da mulher em relação ao nascimento, a recusa do filho não desejado e já concebido, a solução de problemas decorrentes do aborto clandestino. Deste modo, a questão continua a ser viciosamente apresentada, isto é, com total falsificação dos dados objectivos. De facto, desde o momento da concepção existe no seio materno um ser humano autêntico com vida própria e, portanto, com o inviolável direito de ser respeitado e protegido, a começar naturalmente pela própria mãe. Além disso, a experiência de outros países, como é possível verificar nas publica-

ções da especialidade, prova que a legalização do aborto não soluciona o chamado aborto clandestino, que subsiste, nem diminui, antes aumenta, o número dos abortos cometidos. Neste sentido se pronunciou oportunamente, entre nós, a Ordem dos Médicos: «Não deve esquecer-se que em muitos países em que o aborto foi legalizado se verificou o aumento global deste, revelando-se essa legalização como um desastre humano, sanitário e económico, trágico se viesse a ser reproduzido em Portugal».

Por atentar contra uma vida autenticamente humana, o aborto constitui, permita-o ou não a lei, um crime, e «crime abominável», tanto mais grave

quanto se trata de uma vida inocente e indefesa. Em consequência, a solução para as circunstâncias que favorecem o aborto clandestino deve procurar-se, não em práticas intrinsecamente perversas, como esta, mas na educação correcta das consciências, na moralização dos costumes, bem como no desenvolvimento de uma adequada política económica, familiar e social.

A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

metermo-nos por elas? Talvez não, uma vez que o essencial está afirmado: Fátima não foi uma invenção, por erro ou intrujice, de quaisquer seres humanos, mas foi uma intervenção de Deus.

SOLIDARIEDADE COM A POLÓNIA

Em 1646 o nosso Rei D. João IV consagrou Portugal à Imaculada Conceição, declarando-A nossa Padroeira. Dez anos mais tarde, portanto em 1656, D. João Casimiro, rei da Polónia, fez idêntica consagração da sua Pátria a Nossa Senhora.

Desde então o destino espiritual destes dois países tem estado em ligação como dois vasos comunicantes.

Em 1966, o Povo Polaco, pela voz dos seus Bispos, consagrou a Polónia a Nossa Senhora, «na servidão do amor», pela liberdade da Igreja e salvação do mundo inteiro. Entre esses Bispos encontrava-se o actual Papa. Em 1971 fez-se a consagração do mundo a N.ª S.ª em Czestokowa.

Nesta hora de grande sofrimento deste povo mártir, onde, apesar de tudo, é cada vez mais viva a Fé e a Esperança desses nossos Irmãos, unamo-nos a eles em oração, fazendo violência ao céu para que a sua Fé persista e a sua Esperança seja premiada com o dom da Paz, da Justiça e da Liberdade.

Ao mesmo tempo que o povo polaco em união com os seus Bispos e o Santo Padre, rezemos com Eles:

— Às 11 horas (12 horas da Polónia) o Angelus;

— Às 20 horas (21 horas da Polónia) uma dezena do terço, precedida da seguinte antífona:

«A Vossa Protecção recorremos, Santa Mãe de Deus, para que não desprezeis as súplicas que Vos dirigimos e para que nos livreis de todos os perigos, ó Virgem Imaculada e Bendita». «Nossa Senhora, Rainha da Polónia, estou convosco, lembro-me de vós e vigio.»

Há muitos anos, às 20 h., reza-se na Polónia este apelo de Jasna Gora. Depois da última evocação, os bispos, superiores religiosos e sacerdotes dão a bênção ao povo, mesmo que estejam sozinhos.

O Santo Padre também o fazia, na Polónia, e hoje certamente continuará.

Entretanto, ao explicar o como da intervenção de Deus, podem surgir de novo dúvidas acerca do sim, já que se põe Deus a intervir no processo mais tarde e de modos diferentes daqueles a que nos tem conduzido a Teologia de mistura com a nos-

sa imaginação. Por isso talvez valha ainda a pena voltarmos ao assunto, até porque o poderemos ilustrar com alguns passos de uma outra entrevista do P.º Quevedo, a nosso ver bastante mais arriscada, à Rádio Renascença.



ESQUEMA DA REUNIÃO DE ABRIL

Rever o trabalho planificado no último encontro.

— Tema de base para este encontro.
Mistério Pascal do Senhor Jesus.

Se Cristo não tivesse ressuscitado seria vã a nossa Fé.
«S. Paulo - 1.ª carta aos Coríntios, Cap. 15, vers. 13».

— A Igreja é de ressuscitados em Cristo e não de cadáveres ambulantes. (Palavras do Senhor Cardeal Cerejeira).

— Esta realidade deve ser vivida pelos Cruzados, apóstolos de Maria-Mãe da Igreja, expressando na vida o que acreditamos e dizemos em palavras. Conforme o nosso projecto vamos reflectir nas três linhas da Associação.

1.ª ORAÇÃO:

A oração do ressuscitado em Cristo, não é uma questão de palavras ou realização de um acto integrado no programa de vida espiritual com o fim de despachar e ficar com a consciência livre dizendo: já fiz a minha obrigação. Eu não devo rezar o terço para despachar; não cumprir a devoção dos primeiros sábados, por cumprir; não rezar a Liturgia das Horas só por descargo de consciência. Fazendo isto sem espírito e vivência interior, que provoque união da minha vida com Deus, sou o fariseu cheio de palavrado e vazio de coração. Jesus disse: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. «S. Mateus, cap. 15, versículo 9.»

— O verdadeiro espírito de oração leva-me a pensar, reflectir, a elevar-me à Trindade Santíssima, por Cristo e ajuda de Maria. «Exortação Marialis Cultus», n.º 25-29.

— Esta foi a maneira de rezar ensinada pelo Anjo de Portugal em todas as três Aparições. «Memórias da Irmã Lúcia página 139».

Nossa Senhora em Lourdes, ao pedir a oração do terço, quando chegava à oração do glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, rezava com a vidente Bernadette, inclinando a cabeça em sinal de adoração. A oração feita com espírito, tem vida e capacidade de projectar-se em vida apostólica.

2.ª LINHA — Levar os doentes a descobrir no seu sofrimento a sua participação no Mistério Pascal de Cristo.

— Nunca fomentar o dolorismo, mas ajudá-lo a viver a dor no Amor.

— É na luta com a dor, que nasce, cresce e frutifica o amor. «S. Paulo aos Romanos, capítulo 8, 31-37.»

3.ª LINHA — Reflectindo na Peregrinação de Cristo e de Maria a caminho do Calvário, prepara e vive as peregrinações da tua Comunidade.

O caminho do Calvário foi subida à glória da Ressurreição.

— Peregrinação sem cruz, é turismo, passatempo, recreio, romaria e por vezes ocasião de pecado.

— Peregrinação a qualquer Santuário, supõe sempre cruz.

CONCLUINDO:

1.º — Orar em espírito e verdade e não despachar números do programa.

Rezar como Jesus rezou. Como Maria e o Anjo ensinaram em Fátima e como fizeram os seus três videntes.

2.º — Ser apóstolo do doente supõe conhecimento do nome, número e situação dos doentes da paróquia (urgência dum ficheiro).

Preparar desde já o recrutamento para a vinda a retiro.

3.º — Fazer um programa concreto e realizável, até ao mês de Maio tendo em conta o seguinte:

a) O número de peregrinos que vêm a Fátima a pé ou de autocarro em Maio.

b) Número de autocarros e nome das empresas de camionagem.

c) E para os que vêm a pé saber se vêm em grupos organizados e com um programa ou se vêm dispersos. Examinar a motivação que os traz a Fátima: se é o amor à Trindade Santíssima, por Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, ou apenas a Nossa Senhora.

— Distribuir estas tarefas pelos vários elementos e enviar um relatório do que fizeram, sem falta até ao fim do mês de Junho do corrente ano.

Não esqueças, responsável diocesano ou paroquial, que sem Cristo e ajuda de Maria, nada conseguirás.

Ora e Trabalha.

ACTIVIDADES

VIANA DO CASTELO

Realizou-se no dia 24 de Janeiro, mais outro encontro, com a presença de mais alguns elementos ficando assim a equipa responsável constituída:

DIRECÇÃO DIOCESANA

Director Assistente: — P.º António Pereira de Carvalho
Presidente — Irmã Bernardete
Secretário — Carvalho do Socorro.

Tesoureiro — Irmã Lurdes.

EQUIPA DE DOENTES

Coordenadora — Maria de Jesus

Secretário — João Manuel
Sec. Ad. — Maria Isaldina
Tesoureira — D. Aurora
A. Médica — Dr.ª Maria de Lurdes e Ir. Brígida Costa.

EQUIPA DE ORAÇÃO

D. Estela G. O. Carvalho
D. Maria da Natividade
Irmã Cândida
D. Conceição Alves Torres.

BRAGANÇA

EQUIPA DIOCESANA

Assistente — Rev.º P.º Artur Lázaro Parreira

RESPONSÁVEIS DA PASTORAL DE DOENTES:

D. Maria da Conceição Baptista e D. Palmira Olchoa.

PEREGRINAÇÕES

D. Adelaide Falé e D. Áurea Peixoto.

DEVOÇÕES MARIANAS

Palmira Gouveia.

Além destas pessoas vão ser nomeados outros elementos responsáveis das 5 zonas, em que foi dividida a diocese.

Mais uma vez reuniu a equipa diocesana e outros elementos paroquiais em Macedo de Cavaleiros. Terminou o encontro o Senhor D. António José Rafael, Bispo desta diocese apelando para a necessidade dos Cruzados de Nossa Senhora, realizarem a sua acção com eficácia profunda e que o novo Santuário dos Cerejais — Alfândega da Fé — fosse um Centro de irradiação da Mensagem de Fátima.

LAMEGO

No dia 30, reuniu o secretário diocesano com a presença dos seus elementos e do Senhor Cônego Dr. Ilídio Fernandes. Reviu-se o trabalho do ano passado e projectaram-se novas actividades para este ano.

A diocese vai ter um retiro para doentes, em Fátima, e se possível, outro na própria diocese. A equipa continua a intensificar a divulgação da vivência ao Imaculado Coração de Maria e vai pensar organizar num Santuário da diocese uma peregrinação dos Cruzados e um dia de reflexão.



RETIRO DE DOENTES NA MADEIRA

VILA REAL

No Lar Académico das Irmãs Franciscanas, da cidade de Vila Real, no dia 1 de Fevereiro, reuniu pela primeira vez a equipa diocesana, formada pelos seguintes elementos:

Assistente diocesano: — P.º Zeferino de Almeida Barros

Responsáveis: — D. Maria Rosa Monteiro — Paços de Sedielos

Irmã Almerinda Gomes Baptista — Lar Académico — Vila Real

José da Fonseca Alves — Vila Marim

D. Maria Teresa Ferraz Pinto — Vila Real

D. Maria Celestes Lacerda — Azevedo — Sedielos.

BEJA

No dia 6 de Fevereiro, um bom grupo de responsáveis paroquiais, reuniu no Seminário de Beja, um encontro de formação e revisão do trabalho do ano passado. Projectou-se para o ano de 1982, dias de estudo, por zonas, a começar depois da Páscoa.

Este ano, esta diocese espera enviar 160 doentes a Fátima para fazerem retiro.

ENCONTRO DIOCESANO

Em continuação do número anterior publicamos as «Conclusões» do Encontro Diocesano de Delegados Paroquiais dos Cruzados de Fátima realizado em Braga em Dezembro passado:

1. Cursos-Retiros: — A fim de consciencializar mais e melhor os Responsáveis e associados, serão realizados dois cursos-retiros:

a) Para Responsáveis (Presidentes) Paroquiais e Chefes de Trezena: No Sameiro — de 20 a 23 de Fevereiro (Carnaval);

b) Para Chefes de Trezena e associados: No Sameiro — de 17 a 20 de Junho (dias das festas litúrgicas dos Santíssimos Corações de Jesus e Maria).

2. Serviço de Doentes: — Nas Paróquias aonde existem muitos Doentes deverá procurar-se, com todo o empenho, organizar um «Serviço de Doentes», com vista a um maior contacto com cada Doente.

3. Organização da Associação: — Deverá fazer-se tudo para que, o mais rápido quanto possível:

a) Se efectue a escolha de um(a) Delegado(a) Paroquial (= o mesmo que Presidente), de entre os(as) Chefes de Trezena; onde houver possibilidade de se escolher uma Direcção (Comissão Paroquial) com Presidente, Secretário e Tesoureiro, será o ideal.

b) Se proceda à inscrição de todos os associados, quer recebam quer não recebem o jornal «Voz de Fátima», onde ainda não tiver sido feita; não se aceitam inscrições de pessoas falecidas. Os associados «remidos» está suspensa a sua inscrição.

c) Se realize, onde ainda não se faz, a reunião mensal, conforme o esquema que vem no jornal de cada mês.

4. Reuniões Arciprestais: — Todos os presentes concordaram, e até solicitaram, que a Direcção Diocesana fizesse, de acordo com as suas possibilidades, reuniões de formação e informação em cada arciprestado ou mesmo regiões.

5. Votos: — Por aclamação foram aprovados os seguintes votos:

a) Que a Direcção Diocesana seja a intérprete das Comissões Paroquiais junto do Senhor Reitor do Santuário de Fátima, no sentido de que ele submeta no ano de 1982, e se possível por ocasião da 1.ª Reunião, à Conferência Episcopal a aprovação do novo Estatuto da Associação, com o que muito beneficiará a mesma Associação, visto existir em muitos párocos uma certa relutância em permitir ou apoiar o novo método de acção.

b) Que, ocorrendo em 1983 os 50 anos (Bodas de Ouro) da Fundação dos Cruzados de Fátima pelo Episcopado Português, se realize nesse ano um Congresso Nacional dos Cruzados de Fátima a anteceder a Peregrinação Nacional de Setembro, devendo esta ser o seu coroamento, a fim de insuflar uma nova dinâmica e vitalidade à Associação.

FERNANDO GOMES